

Alunos são detidos com réplicas de armas e punhal no Grande ABC

Casos foram registrados em escolas estaduais de Santo André e São Bernardo depois da morte de professora; SSP teme 'efeito contágio'

Até menos quatro casos de réplicas de armas e ameaças em escolas estaduais foram registrados pela SSP (Secretaria de Segurança Pública) no Grande ABC, dos sete contabilizados pela Pasta na Região Metropolitana de SP nos últimos dois dias. A estatística vem após o atentado realizado por um aluno que matou, dentro da sala de aula, a professora Elisabeth Tenreiro, de 71 anos, em uma escola na capital Paulista. Outras quatro pessoas ficaram feridas e o adolescente acabou detido.

Em Santo André, segundo a SSP um aluno da Escola Estadual Nelson Fizzotti Mendes foi barrado por uma coordenadora ao tentar entrar na unidade na manhã desta terça-feira (28), após ela perceber um comportamento estranho do estudante. Um simulacro de arma de fogo foi encontrado com o adolescente, que teria brigado com um colega dias antes. Na mesma cidade, também nesta terça



ARMA BRANCA. Punhal foi encontrado com jovem dentro de uma escola estadual em São Bernardo

(28), uma menina de 11 anos levou para a escola, dessa vez a EE Professor José Carlos Antunes, na Vila Luzita, uma arma usada para a prática de *Airsoft*, que é bas-

tante parecida com uma pistola verdadeira. Ela estava na mochila da criança. Aos policiais, a menina contou que a réplica pertence ao irmão, mas não detalhou o mo-

tivo pelo qual levou o objeto à unidade. Ainda em Santo André, segundo a SSP, um aluno também ameaçou uma professora dizendo que

esfaqueados", fazendo menção ao caso da escola da Vila Sônia, em SP. A unidade onde o caso aconteceu não foi divulgada.

Em São Bernardo, na EE Maurício Antunes Ferraz, um aluno de 18 anos entrou na unidade com um punhal. Segundo a PM, um amigo dele teria sido expulso no dia anterior e a equipe da unidade estava com medo de "retaliações". O rapaz foi levado à delegacia e um boletim de ocorrência foi registrado. Segundo a SSP, no entanto, o jovem disse que teria levado o punhal apenas para mostrar aos colegas, mas que tinha o objeto para se sentir mais seguro diante de ofensas homofóbicas que vinha sofrendo.

A Seduc-SP (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo) informou que a diretoria das unidades estão à disposição da comunidade escolar para esclarecimentos e que os casos foram registrados na Plataforma Conviva,

que possui uma equipe responsável para realizar ações de mediação com estudantes e servidores.

SEGURANÇA TEME "EFEITO CONTÁGIO"

Diante dos casos registrados no Grande ABC e na cidade de São Paulo, a SSP teme o chamado "efeito contágio" e que os adolescentes estejam sendo estimulados pela divulgação das imagens da morte da professora. De acordo com o secretário da Segurança Pública Guilherme Derribe, há um trabalho para coibir novos casos, mas "o efeito contágio é uma realidade e está demonstrando na prática o que acontece quando um caso é divulgado exaustivamente dessa maneira". Sobre os casos citados, a SSP disse que "as equipes policiais realizam diligências e colhem os depoimentos necessários".

da Redação
MAIS INFORMAÇÕES
www.dgabc.com.br

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1